

## **CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: PARA ALÉM DE EDUCAR MENINAS E MENINOS.**

SILVA, Ana Márcia; NICOLINO, Aline da Silva;; BAPTISTA, Tadeu J. R.; SILVA, Ana Paula Salles da; LIMA, Marlini Dornelles de; SANTOS, Rosirene Campelo dos; WANDERLEY, Lara; OLIVEIRA, Valleria Araujo de; PASQUALI, Dennia; RESENDE, Moises Cipriano de. Faculdade de Educação Física. labphysics@gmail.com

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Corpo. Gênero. Sexualidade.

O presente texto pretende apresentar os primeiros dados analisados pelo projeto de pesquisa intitulado “Corpo, Gênero e Sexualidade: para além de educar meninas e meninos” que vem sendo desenvolvido pelo LABPHYSIS – Laboratório *Physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza, vinculado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

O referido projeto é financiado pela FAPEG (Chamada 02/2008) e está na sua fase final de realização. O mesmo parte da problemática apontada na atualidade pelo fenômeno do bullying, o qual se manifesta pelo desenvolvimento de ações violentas, as quais possuem demonstrações de sexismo, discriminação e manifestações de intolerância, as quais, por vezes, são reforçadas por uma concepção de Educação Física tradicional cujo modelo se apoia no desempenho máximo, na performance e na competitividade, pautadas na perspectiva esportivista. De acordo com Louro (2004, p. 16), a educação se faz em um “[...] trabalho pedagógico contínuo, repetitivo e interminável para inscrever nos corpos o gênero e a sexualidade ‘legítimos’”.

Entende-se desse modo, o fato de as aulas educação física escolar ser um espaço privilegiado para a discussão a respeito das questões de gênero e sexualidade, haja vista o seu trato pedagógico estar diretamente relacionada às manifestações da corporalidade de alunas e alunos, sendo esta uma dimensão humana central para o reforço ou superação das condições de distinção social, marginalização ou inferioridade das mulheres em relação aos homens.

Existe ainda outra demanda referente a este processo devido ao fato de existirem nas aulas de educação física, alunas e alunos que fujam da normatividade estabelecida socialmente em relação à identidade e opção sexual, fato este

responsável por mais uma vez reforçar o ciclo de dominadores e dominados (FOUCAULT, 2006).

Compreende-se, pelos aspectos levantados, a relevância do presente estudo. Assim sendo, o objetivo geral deste projeto é investigar se professoras/professores de Educação Física que estejam atuando no ensino fundamental, observam e problematizam questões de gênero e sexualidade em sua prática pedagógica. Entre os objetivos específicos, a) pretende-se investigar se estas/estes docentes avaliam que o currículo de formação inicial contribuiu para que se sintam preparadas/preparados para enfrentar tais questões em sua intervenção profissional; b) averiguar quais são as estratégias teórico-metodológicas desenvolvidas nas práticas pedagógicas das professoras e professores, sobretudo, quando relacionadas a conteúdos como esporte e dança que mais parecem criar distinções e divergências e; c) elaborar elementos didáticos-pedagógicos que impactem a formação de professores nos níveis de graduação e pós-graduação, especialmente para os estudantes das universidades que compõem a rede, uma vez que estes profissionais são cada vez mais atuantes na educação básica e em outros ambientes educacionais, além de formarem significativo corpo de pesquisadores na temática em políticas públicas em Educação Física, esporte e lazer nos níveis locais e nacional. Pretende-se ainda extrair elementos que subsidiem normatizações e enquadramentos legais no Estado de Goiás para fazer frente à problemática apresentada.

### **Traçando o Caminho Percorrido.**

Esta pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás, sob o número 158/08 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi dividida em diferentes etapas, sendo elas: 1) Reuniões de estudo e planejamento; 2) Realização de evento acadêmico para a formação da equipe de pesquisadores e professoras/professores investigados; 3) Visitas às escolas e professoras/professores a serem investigados; 4) Aplicação, recolhimento e tabulação de questionários; 5) Elaboração, aplicação, catalogação, transcrição e análise das entrevistas; 6)

Construção de Bancos de Dados; 7) Apresentação de relatórios e publicação dos resultados (Anais, Periódicos e Outros); das quais apenas as duas últimas ainda estão em desenvolvimento.

Deve-se dizer ainda que foram definidas doze regiões de Goiânia, das quais deveriam participar duas escolas de cada um delas (24 escolas ao todo). Todavia, devido à resistência de algumas instituições de participarem da pesquisa, apenas 21 escolas foram pesquisadas, após o consentimento por escrito das Secretarias Municipal e Estadual da Educação. Todavia, as doze regiões da cidade de Goiânia foram contempladas entre as escolas participantes. Destas, 13 escolas são municipais, 7 escolas estaduais e uma conveniada.

Entre o número de docentes participantes, conseguiu-se aplicar o questionário com 34 pessoas ao todo. Os questionários aplicados eram divididos em blocos contendo as principais problemáticas da pesquisa, sendo elas: 20 questões para traçar o perfil das/dos pesquisados e a sua identificação socioeconômica; 9 questões sobre corpo, 8 vinculadas a gênero, 6 para a sexualidade e 9 questões direcionadas à prática pedagógica.

### **Alguns Dados Preliminares.**

Os dados analisados até o momento nos permitem fazer algumas reflexões sobre o perfil das professoras/professores participantes da pesquisa em relação ao seu perfil. Os questionários foram aplicados a 34 professoras/professores, dos quais 14 são homens e 20 mulheres. Destes, 41% destes tem idade de 21 a 30 anos, 38% com idade de 31 a 40 anos, e 9% com idade de 41 a 50 anos e o mesmo percentual para a faixa 51 a 60 anos, sendo que maioria possui imóvel próprio, automóveis e computador com internet.

Com relação à orientação sexual, todos se identificam heterossexuais. Já com relação à formação, 79% dos professores responderam ter concluído sua graduação em instituições públicas, 12% em instituições particulares e 9% não responderam. Grande parte dos professores informa ter até 5 anos de formados.

No que tange a formação continuada, 79% dos professores responderam ter pós-graduação em uma das áreas listadas a seguir: Educação Física Escolar, Fisiologia, Atividade Física, Saúde, Métodos de Ensino, Educação Física Adaptada, e em Direitos Humanos e Educação.

Após uma breve análise da identificação dos professores, partimos para a análise das questões relacionadas a corpo, gênero e sexualidade buscando, ainda, analisar como se dão as práticas pedagógicas, relacionado-as com os conceitos apresentados nas respostas das questões discursivas do questionário.

No que tange a um dos eixos da pesquisa: gênero, a análise foi feita a partir do conceito de Lamas (2000, p. 13), o qual "(...) permitiu a compreensão de que não é a anatomia que posiciona mulheres e homens em âmbitos e hierarquias distintos, e sim a simbolização que as sociedades fazem dela".

Com relação ao conceito de gênero identificado nos questionários, alguns professores indicaram em suas respostas como sendo "uma divisão do mundo, do ser humano e de coisas como sendo masculinos e femininos". Outros sujeitos da pesquisa expressaram em suas respostas uma direta relação de gênero com papéis sociais designados a mulheres e homens na sociedade, sendo que um professor e a maioria das professoras indicaram percepção de caráter biologicista de gênero.

Deste modo, foi possível observar que os conceitos apresentados, fundamentam-se grandemente o senso comum. Isto pode ocasionar problemas durante a intervenção pedagógica de cada professor, como - por exemplo, preconceito ou violência, ainda que simbólica relacionada a essas temáticas.

Ao ser questionado se identificavam problemas, preconceitos e discriminações ligadas a gênero e se as diferenças de gênero são problematizadas/discutidas, a maioria dos(as) professores(as) afirmam identificar problemas relacionados a estas questões durante as aulas. Em contrapartida, todos os professores disseram problematizar as questões de gênero, apontando como e quando acontece. A análise preliminar indica que não parecem ser tematizados preconceitos e violências a ponto de evitar agressões ou desconstruindo concepções do senso comum, e sim um trabalho de cunho mais imediatista, realizando apenas suas intervenções de acordo com as situações ocorridas nas instituições.

No que diz respeito ao conceito de sexualidade, a maioria dos professoras/professores relacionou seu entendimento sobre o tema ao ato sexual propriamente dito, vinculado à necessidade biológica e a reprodução. Desse modo, 32% dos professores vincularam esta questão aos conhecimentos sobre o corpo, as formas de relacionamentos, inclusive a orientação sexual, assim como a existência de preconceito, abuso sexual e métodos contraceptivos. Somente um professor

respondeu entender sexualidade social em tensão com a natureza afirmando que. “(...) é um processo natural, que faz parte do desenvolvimento do ser humano que está ligado ao desejo e a libido, e que sofre interferência dos aspectos sociais, biológicos e emocionais” (P. 2).

Deste modo, foi possível identificar que grande parte dos (as) professores (as) relacionam as temáticas gênero e sexualidade à perspectiva biologista vinculando-as ao heterossexismo cujo segundo Welzer-Lang (2001) corresponde a promoção incessante, pelas instituições, e/ou indivíduos, da superioridade da heterossexualidade e da subordinação simulada da homossexualidade.

Em relação ao trato pedagógico dado às temáticas gênero e sexualidade, os dados preliminares indicam que o(a)s professores(as) afirmaram, em sua maioria, trabalhar por meio de debates, conversas informais e textos informativos sobre tais conteúdos. As discussões sobre as temáticas são abordadas na própria prática pedagógica, no entanto e de forma parcial, ou seja, por meio de intervenções em situações ou fatos ocorridos nas aulas, sendo citadas, principalmente, as brigas entre meninos e meninas.

Enfim, os dados parciais apresentados aqui, demonstram certa falta de clareza em relação aos conceitos apresentados por professoras(es), os quais podem comprometer a formação das(os) discentes de educação física envolvidos no processo.

#### Referências:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramallete. 31. ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.

LAMAS, Marta. Gênero: os conflitos e desafios do novo e velhos paradigma. **Proposta**. N° 84/85 Marco/Agosto de 2000.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Estudos feministas**. Ano 9, pp. 460-482. 2/2001.